



Em 1984, o "senhor diretas" levou cem mil pessoas à praça da Sé.

A praça era a mesma. O homem, também. Só faltou um elemento: o povo. Em 1984, na praça da Sé, pelo menos cem mil pessoas aclamavam Ulysses Guimarães, o "senhor diretas". Ontem quando o candidato do PMDB encerrava a sua campanha à Presidência da República, havia mais gente entre autoridades no palanque, seguranças e policiais militares do que povo para ouvir seu último discurso em São Paulo. Apenas três mil pessoas ou "cinco mil, com muita boa vontade", conforme informou o comando da Polícia Militar.

Um final melancólico para uma campanha que esfacelou o PMDB e fez que Ulysses, no seu discurso, imediatamente após elogiar o governador Orestes Quécia e seu vice Alimino Affonso, condenasse com veemência "os traidores e os transfugas".

Poucos deputados federais e estaduais do PMDB compareceram. O secretariado de Quécia estava incompleto. Raros vereadores representavam a numerosa bancada do PMDB na Câmara de São Paulo. Aliás, do primeiro escalão do governo do Estado, era possível contar nos dedos os diretores de empresas estatais presentes ao comício da Sé. Mas, anteontem à noite, na inauguração do Comitê Suprapartidário pró-Leonel Brizola, a maioria deles compareceu.

Isso fez com que, andando desolado em torno da praça, que só estava ocupada em seu centro, da porta da Catedral até a altura da rua Benjamin Constant (o leito carroçável da praça era ocupado por uma barreira de caminhões de propaganda e carros de som), um dos homens de confiança de Ulysses Guimarães, o advogado

**Abandonado
pelo PMDB
e pelo povo,
Ulysses
se despede na
praça vazia.**

Miguel Reale Júnior, desabafasse: "É, o PMDB está arrasado. A cúpula está brizolando e as bases tucanando. O resultado é este quadro melancólico".

Apesar de estarem incentivando seus auxiliares mais próximos a aderirem à candidatura de Brizola, Almino Affonso e Orestes Quécia representaram bem os



Ontem, Ulysses reuniu mais gente no palanque, de onde condenou os "traidores" do PMDB.

seus números. Quécia disse que estará com Ulysses "até a vitória final". E Almino foi além, acusando a imprensa de "distorcer notícias e divulgar pesquisas viciadas".

O desencanto dos militantes era visível. Muita gente que viajou horas para participar do comício — como os 49 mili-

tantes de Araras ou os 13 de Itirapina — ficou decepcionada com a afluência mínima de público. E de Santos chegava a notícia de que na última pesquisa da S.M. Consultoria de Marketing, para o jornal **A Tribuna**, Ulysses conseguiu o último lugar, perdendo até para Enéas e Marronzinho.

Dos companheiros de Ulysses, na campanha das Diretas, em 84, poucos estavam com ele, ontem, no palanque. Os mais importantes já migraram para outras agremiações ou morreram (Tancredo Neves e Teotônio Vilela). Faltou até a cantora Fafá de Belém, que está fazendo um disco.

O vice de Ulysses, Waldir Pires, fez um discurso emocionado, lembrando que de São Paulo, da praça da Sé, "saiu a grande campanha que deu origem à reconquista da democracia. E foi Ulysses Guimarães o comandante dessa campanha". Mas após o comício deixava transparecer o seu constrangimento diante do fracasso da festa na Sé. "O partido está desmobilizado, sem orientação", desabafava outro peemedebista de primeira hora, o ex-deputado Audálio Dantas.

Mesmo assim, Ulysses não deixou a peteca cair. Cansado e abatido ainda teve forças para comentar, no fim da festa: "Foi animadora". E, com uma ponta de ironia: "Representou o que foi a campanha em São Paulo". **João Sampaio**